

Planificação da Atenção à Saúde

Um instrumento de gestão e organização da Atenção Primária e da Atenção Ambulatorial Especializada nas Redes de Atenção à Saúde

Porto Alegre/RS

2017

UM BREVE DIAGNÓSTICO DAS REGIÕES/RS

- 1. Qual a situação demográfica de sua região?**
- 2. E a situação epidemiológica?**
- 3. Como está organizada a APS nos seus municípios?**
- 4. E a AAE?**
- 5. De que forma se dá a integração da APS e a AAE?**
- 6. Qual o papel da APS nas RAS?**

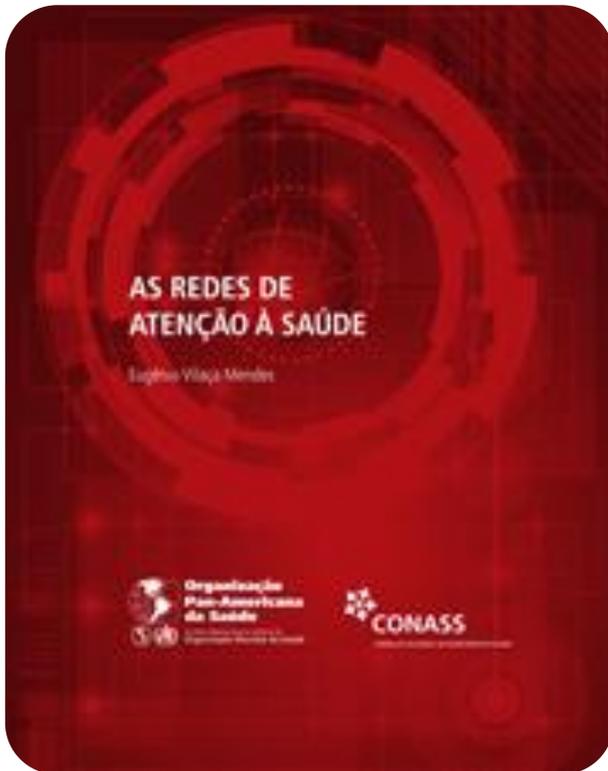
A PROPOSTA

Um conjunto de oficinas, atividades de dispersão, tutorias, treinamentos e capacitações práticas de curta duração para as equipes técnico gerenciais dos estados e municípios, visando a organização dos macroprocessos da APS e AAE, envolvendo 100% dos seus trabalhadores.

OBJETIVO

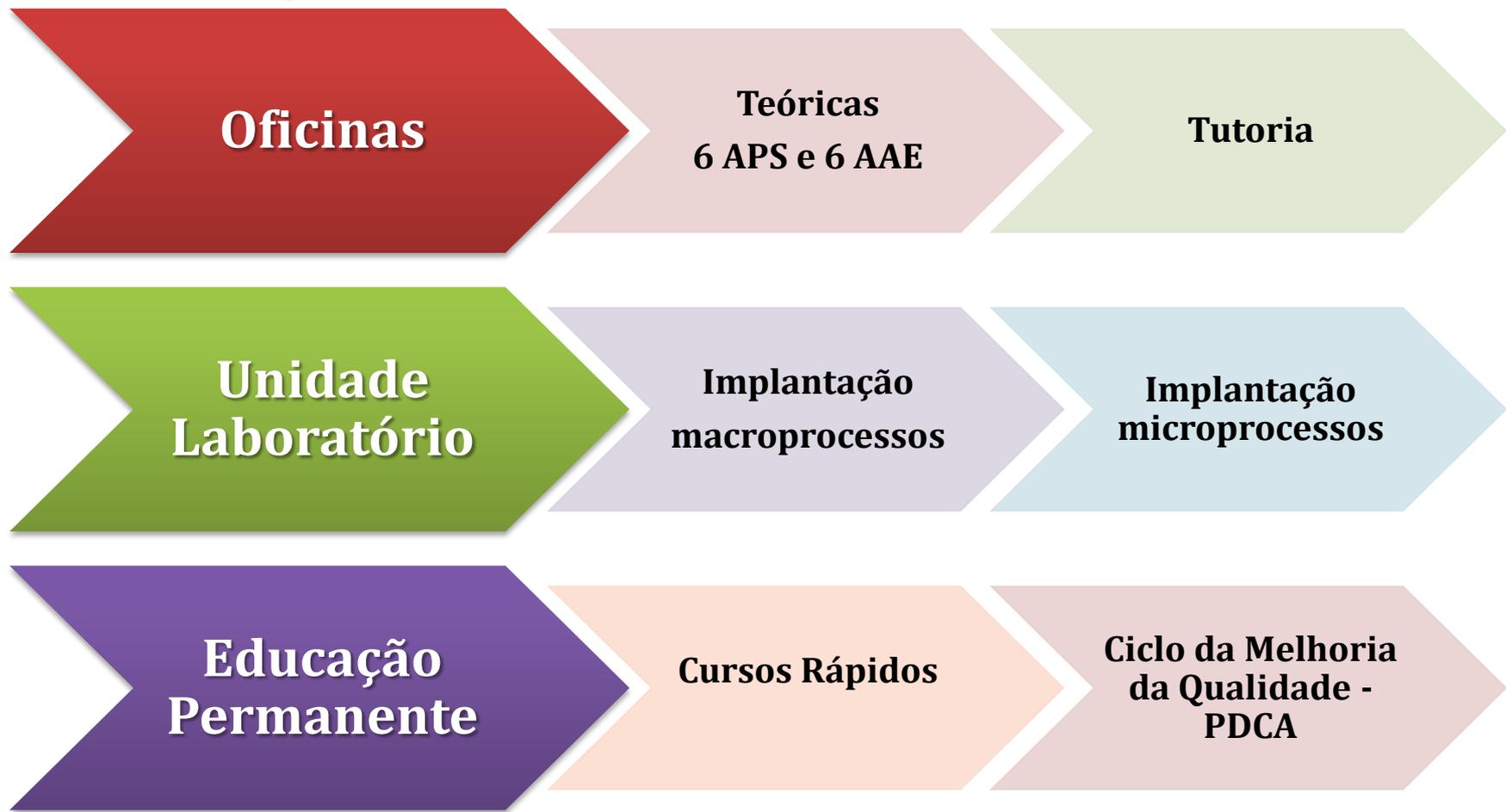
Apoiar o corpo técnico e gerencial das secretarias estaduais e municipais de saúde na organização dos macroprocessos da atenção primária e da atenção ambulatorial especializada.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

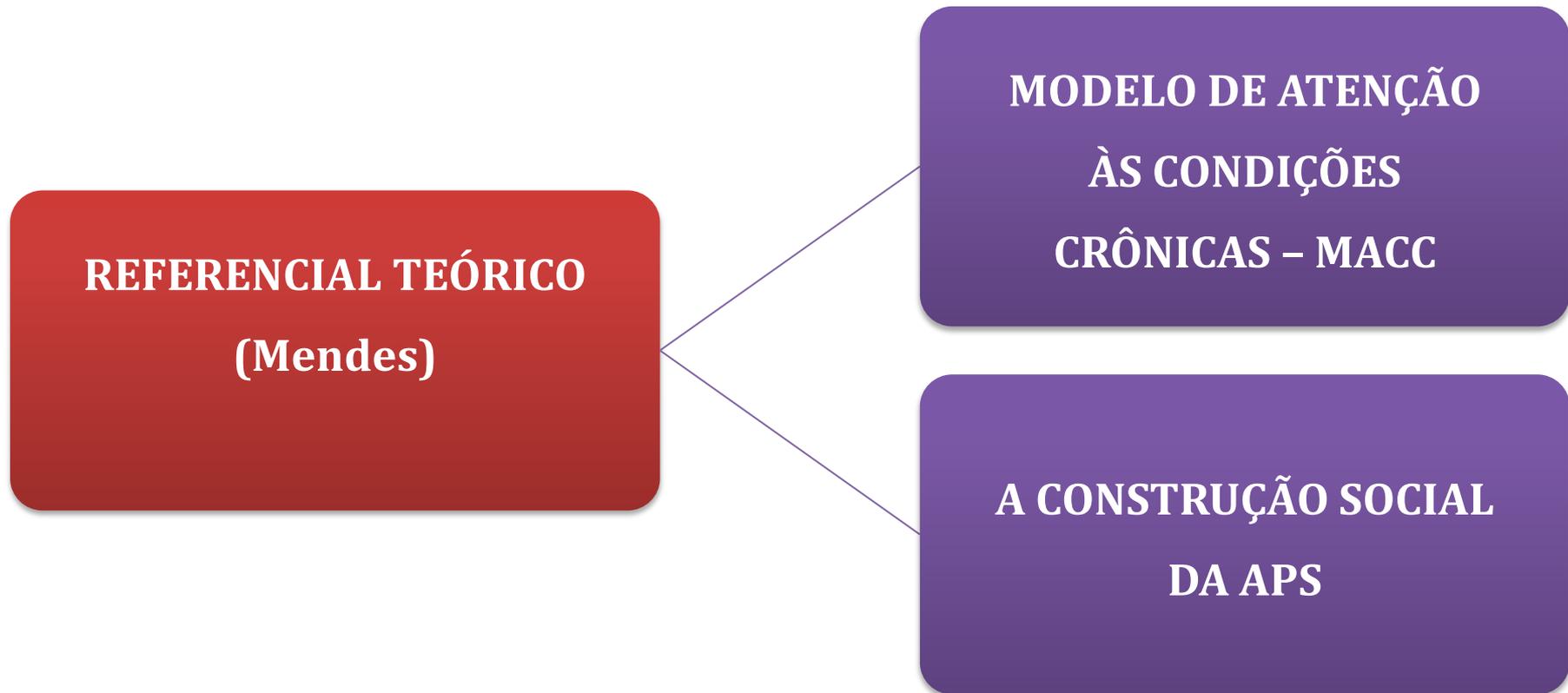


METODOLOGIA

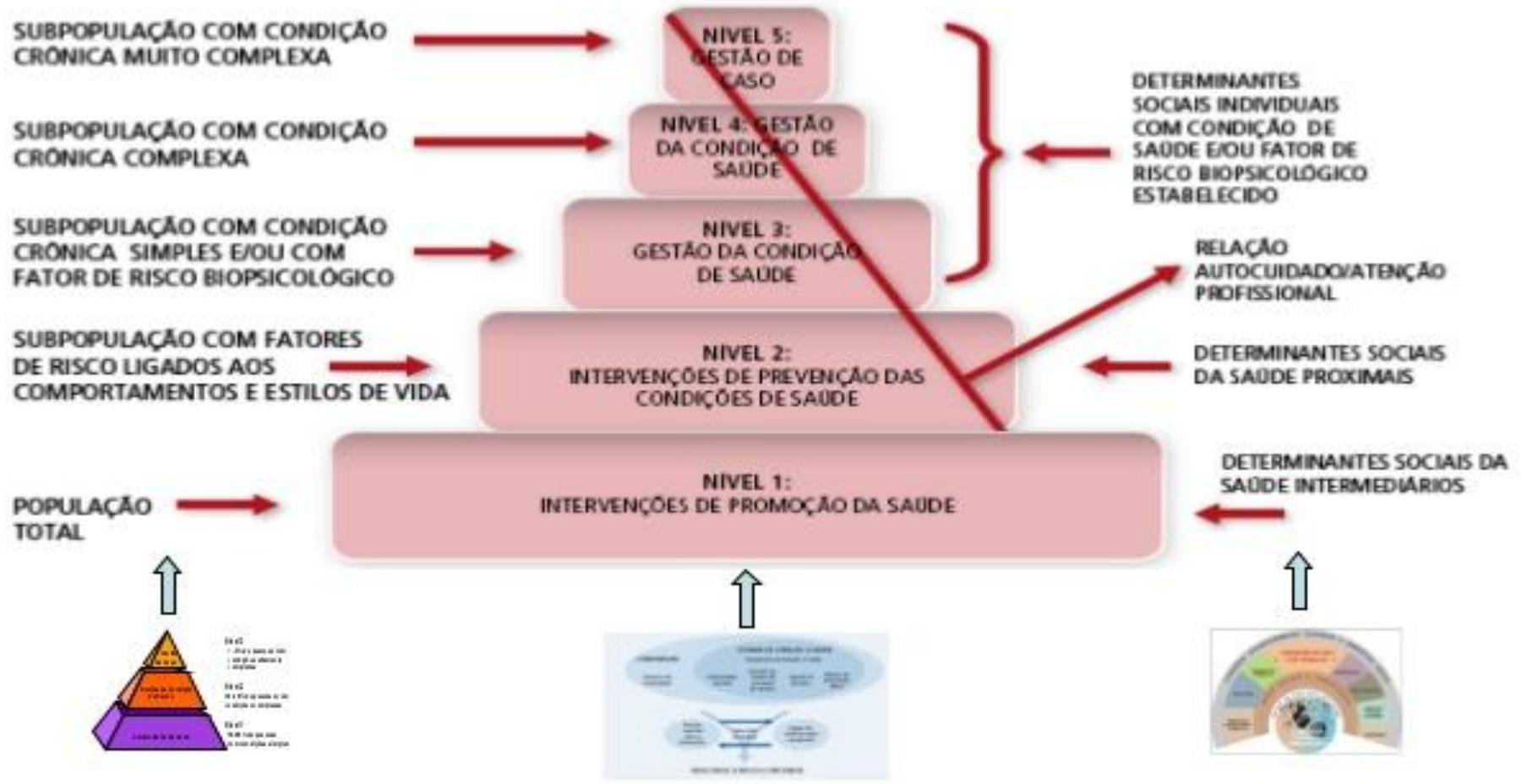
Concentração e Dispersão



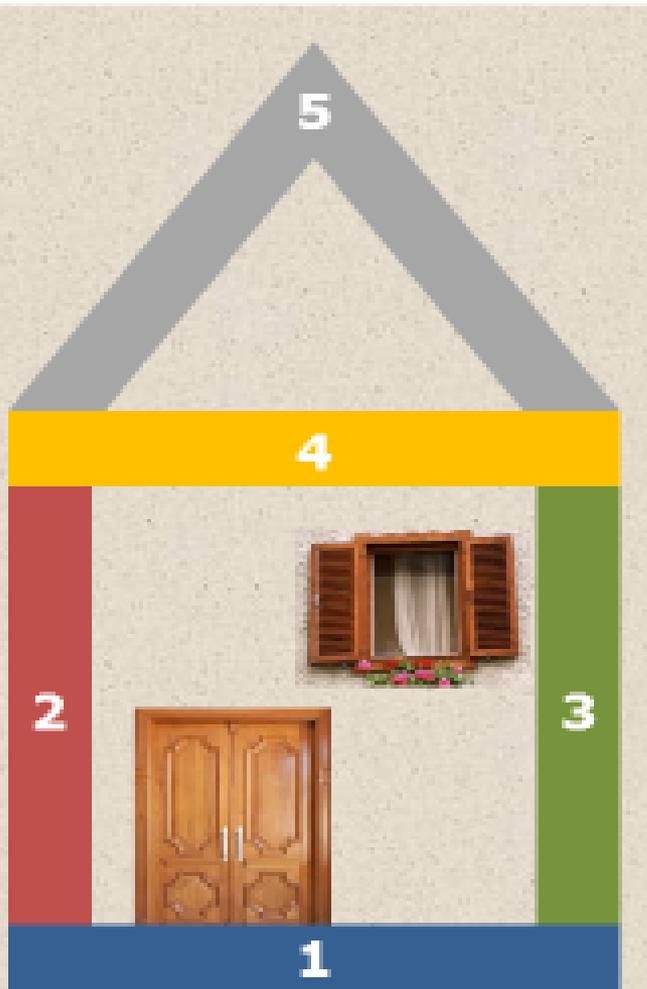
METODOLOGIA



O MODELO DE ATENÇÃO ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS (MACC)



O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL DA APS



Macroprocessos de Autocuidado Apoiado



Macroprocessos de Atenção Domiciliar

5

Macroprocessos de Demandas Administrativas

4

Macroprocessos de Atenção Preventiva

3

Macroprocessos de Atenção às Condições Crônicas não agudizadas, Enfermidades e Pessoas Hiperutilizadoras

2

Macroprocessos de Atenção aos Eventos Agudos

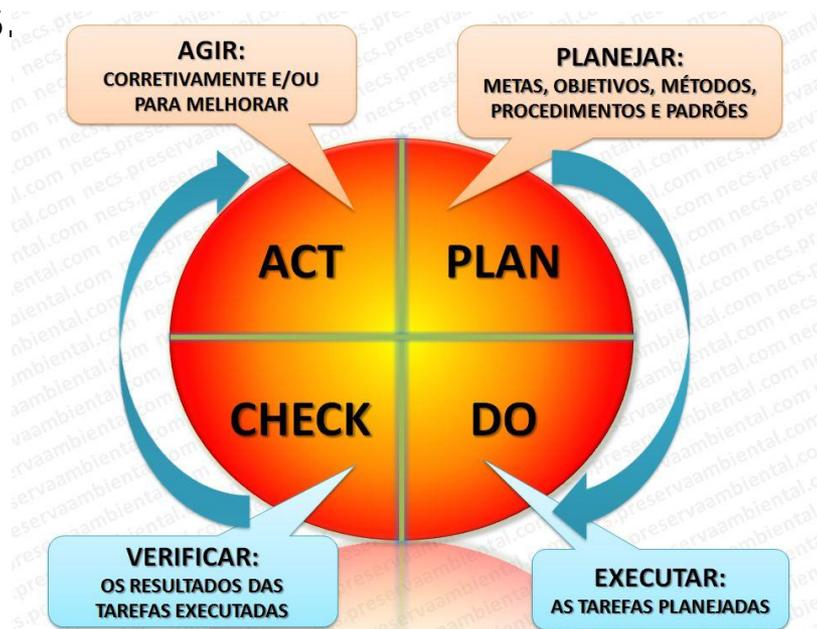
1

Intervenções na Estrutura e Macroprocessos e Microprocessos Básicos

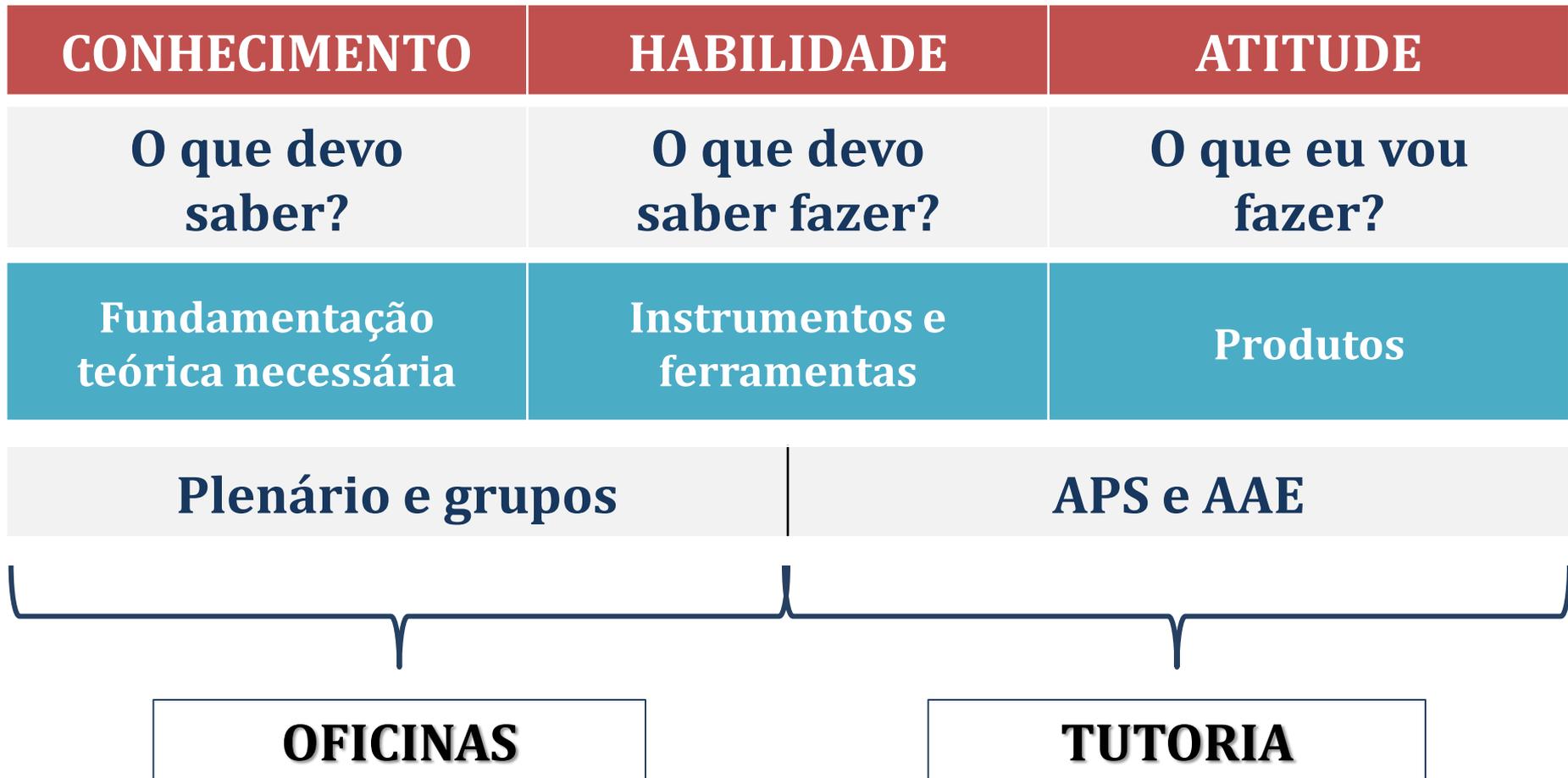
CICLOS DE MELHORIA

A organização dos macroprocessos da APS e da AAE se baseiam na metodologia de gerenciamento de processos, por meio dos ciclos de melhoria da qualidade do PDCA.

- O PDCA é um método para a prática do gerenciamento que inclui um conjunto de ações gerenciais.



COMPETÊNCIA



OFICINAS APS

OFICINAS

TEMAS

- | | |
|---|---|
| 1 | REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE |
| 2 | ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE |
| 3 | TERRITORIALIZAÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE |
| 4 | ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO AOS EVENTOS AGUDOS E ÀS CONDIÇÕES CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE |
| 5 | ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E APOIO DIAGNÓSTICO |
| 6 | MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE |

PERIODOS DE DISPERSÃO

Período intercalado entre as oficinas e tutorias. Nele, os profissionais devem proceder à organização dos processos de acordo com o plano de ação estabelecido nas oficinas e tutorias.

As atividades de dispersão serão supervisionadas presencialmente, pelos técnicos da SES e COSEMS, e à distância, nas várias modalidades possíveis.

CONSTRUÇÃO SOCIAL DA APS: ETAPA 1

Macroprocessos básicos: territorialização, cadastro familiar, fluxos internos de atendimento, estratificação de risco das condições crônicas, classificação de risco familiar, apoio diagnóstico e laboratorial.

Atenção ao evento agudo: acolhimento, avaliação, classificação de risco e atendimento ao evento de menor ou maior urgência.

Atenção às condições crônicas não agudizadas, enfermidades e pessoas hiperutilizadoras.

Autocuidado apoiado

CONSTRUÇÃO SOCIAL DA APS: ETAPA 1

Microprocessos básicos: vacinação, higienização e limpeza, esterilização, gerenciamento dos resíduos, prontuário (registro, organização e arquivamento).

Demandas administrativas: atestado, troca de receitas, marcação e resultado de exames, registro sanitário – CNES; relatórios de gestão).

Atenção Preventiva: vigilância domiciliar e do território.

Sistema de gerenciamento: indicadores e painel de bordo.

CONSTRUÇÃO SOCIAL DA APS: ETAPA 2

NOVO CICLO DO PDCA – para aperfeiçoamento dos processos organizados na etapa 1

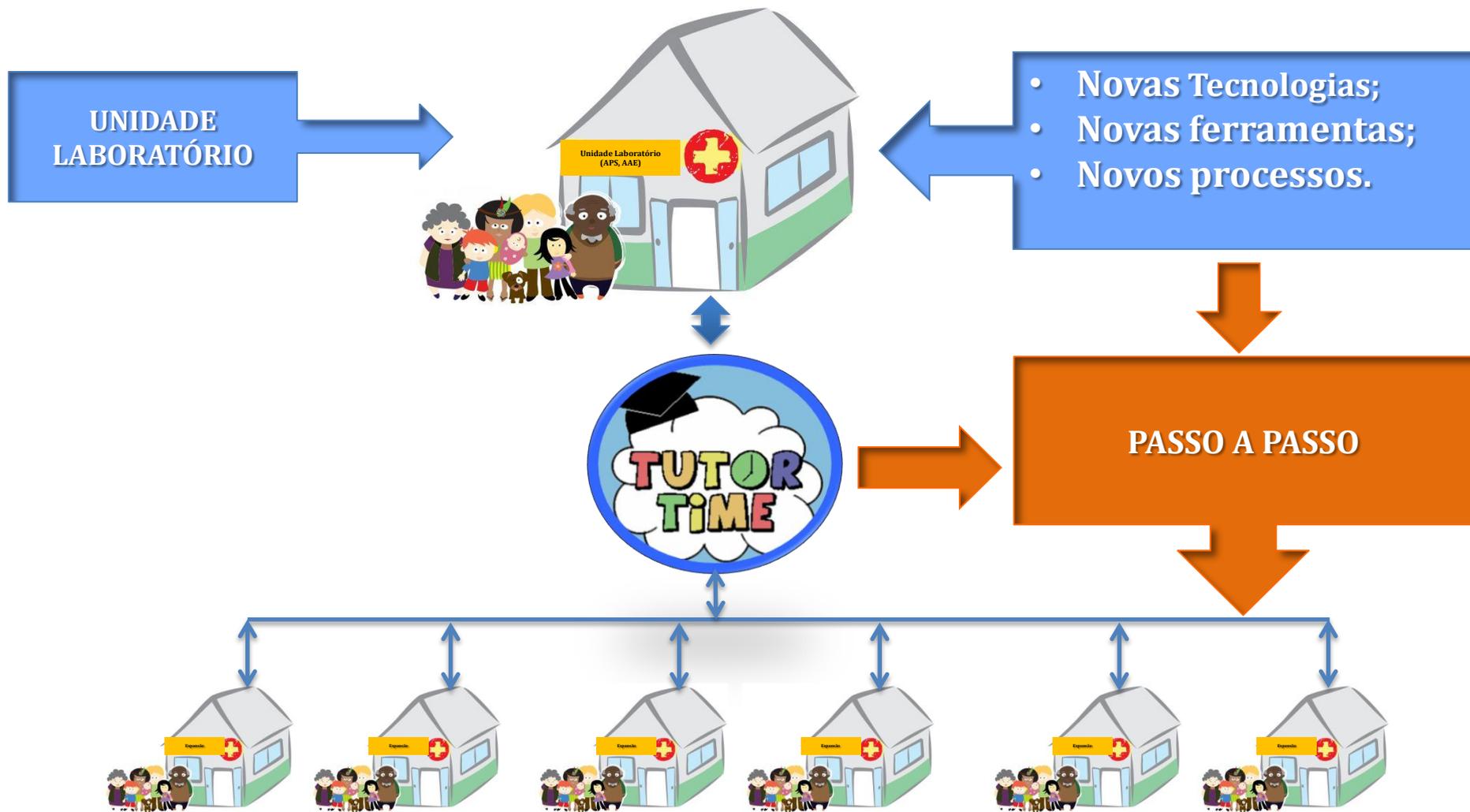
- Abordagem familiar
- novas tecnologias: atenção contínua, plano de cuidado, atenção compartilhada em grupo, grupo operativo
- Autocuidado apoiado
- Programa de controle ao tabagismo, de atividade física, e alimentação saudável
- Painel de bordo de indicadores de processo e de resultados
- Vigilância à saúde
- Macroprocessos dos sistemas de apoio laboratorial e assistência farmacêutica

OS CURSOS CURTOS

Os ciclos mensais de oficinas e tutorias será complementado com cursos curtos de capacitação relativos a alguns processos, como a estratificação de risco das condições crônicas, manejo clínico dos usuários, elaboração de plano de cuidado e autocuidado apoiado.

Deverão ser desenvolvidos a partir da integração entre as equipes da APS e AAE.

UNIDADE LABORATÓRIO



AS UNIDADES LABORATÓRIO

Critérios mais importantes para a seleção UL:

1. Equipe completa, preferencialmente com NASF;
2. Relação adequada de população do território;
3. Gerência com capacidade de liderança e interesse;
4. Gerência e equipe com disponibilidade para apoiar equipes de outras unidades.

TUTORIA

1. Momentos de resgate da **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA** - breves e objetivos, inseridos na discussão dos processos e remetendo ao processo de educação permanente, quando necessário.
2. Momentos de **SUPERVISÃO IN LOCO** da atividade - checar a atitude do profissional, conhecimento e aplicação das normas e recomendações vigentes verificar o registro do processo no prontuário e nos sistemas de informação; identificar inconformidades e propor ações corretivas.
3. Momentos de **AVALIAÇÃO** dos problemas ou inconformidades identificadas, análise de seus fatores causais, priorização e elaboração de um plano de ação, seguindo-se os outros passos do ciclo do PDCA.

O TUTOR

- Interesse pelo outro
- Relação de confiança
- Disponibilidade para “fazer com”, para acompanhar
- Respeito à autonomia
- Melhorar o desempenho
- Empenho, foco e ações eficazes

- Ir ao encontro
- Fazer uma proposta
- Propor um objetivo: onde queremos chegar?
- Desenvolver competências: conhecimentos, habilidades e atitudes
- “Fazer com”
- Monitorar

O QUE A TUTORIA **NÃO** É

~~Mandar fazer~~

~~Treinamento~~

~~Aconselhamento ou
terapia~~

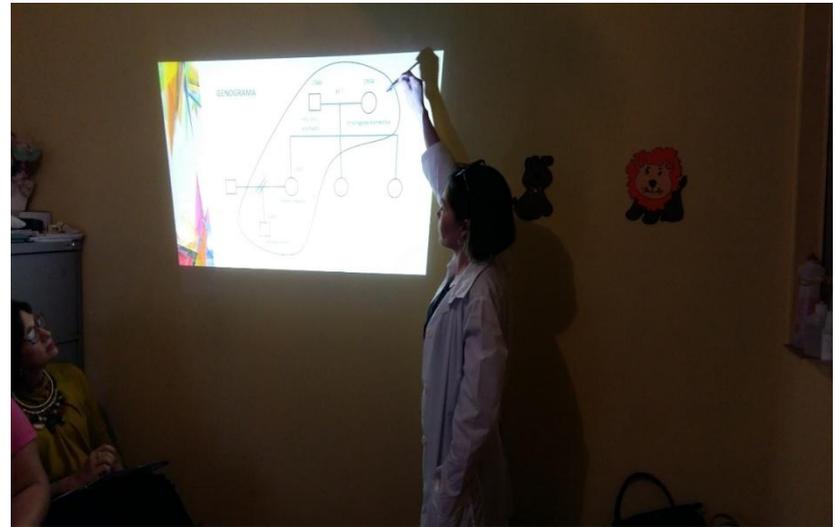
~~Fazer um discurso
ou dar aula~~

~~Atividade
especializada~~

~~Avaliação de
desempenho~~

~~“Colocar nos
trilhos”~~

~~Fiscalização~~





Plenárias



A ORGANIZAÇÃO DA AAE

Pré-requisitos para a implantação:

Conhecimento do modelo de atenção às condições crônicas pelos gestores e equipes (APS e AAE)

Decisão pela sua implantação pelos gestores e equipes

Comprometimento em gerenciar a mudança dos processos e da cultura organizacional

Diretrizes clínicas que contenham critérios para a estratificação de risco para as condições crônicas, adotadas pela APS e AAE.

A ORGANIZAÇÃO DA AAE

- Ciclos mensais de oficinas tutoriais com períodos de dispersão.
- Organização progressiva dos macroprocessos, em momentos de concentração e dispersão.
- Matriz da atenção contínua.
- Plano de cuidados individualizados.

AS OFICINAS - AAE

Oficina 1: alinhamento sobre a AAE, conhecimento do território de abrangência e das subpopulações alvo, estratificação de risco e programação da atenção.

Oficina 2: Fluxos internos (agendamento pela APS, recepção, acolhimento, atenção contínua e plano de cuidado).

Oficina 3: a função da interconsulta, gestão da condição de saúde (manejo do alto e muito alto risco na fase de estabilização).

AS OFICINAS - AAE

Oficina 4: as funções de supervisão e educação permanente.

Oficina 5: gestão interna do ponto de atenção.

Oficina 6: o sistema de gerenciamento.

A ORGANIZAÇÃO DA AAE

Implica em, pelo menos, três novas funções para AAE.

A interconsultoria

- Realizar interconsulta especializada interdisciplinar para os cidadãos com condições crônicas de alto e muito alto risco encaminhados pela APS

A educação permanente

- Qualificar as equipes da APS para a estratificação de risco e manejo dos cuidados clínicos aos cidadãos com condições crônicas

A supervisão

- Supervisionar a adesão aos planos de cuidados dos cidadãos com condições crônicas de alto e muito alto risco junto às equipes da APS

OFICINAS AAE

Oficina tutorial 1	<ul style="list-style-type: none">• Alinhamento sobre a AAE• Conhecimento do território de abrangência, equipes de APS• A estratificação de risco das condições crônicas e o conhecimento das subpopulações alvo• Programação da atenção
Oficina tutorial 2	<ul style="list-style-type: none">• Fluxos internos: agendamento pela APS, recepção e acolhimento• Atenção contínua e plano de cuidado
Oficina tutorial 3	<ul style="list-style-type: none">• A função de interconsulta• Gestão da condição de saúde: manejo do alto e muito alto risco na fase de instabilidade clínica
Oficina tutorial 4	<ul style="list-style-type: none">• As funções de supervisão e educação permanente
Oficina tutorial 5	<ul style="list-style-type: none">• Gestão interna do ponto de atenção
Oficina tutorial 6	<ul style="list-style-type: none">• O sistema de gerenciamento

Interconsulta, Educação
Permanente e Supervisão

PONTO DE APOIO

Acolhida do usuário

Pré-atendimento

Encaminhamento para o
atendimento

Pós-atendimento

PLANO DE CUIDADO
COMPLETO

Exames
complementares

Atendimento ao
pé diabético

Oftalmologista

Angiologista

Endocrinologista

Cardiologista

Fisioterapeuta

Farmacêutico

Assistente
Social

Nutricionista

Psicólogo

Enfermeiro
(1º atendimento)

**ATENÇÃO
CONTÍNUA**
(para hipertensos e diabéticos)

AAAE

INTERCONSULTORIA

A equipe especializada desempenhará a função de **interconsultoria**, deixando o acompanhamento longitudinal como atribuição da APS.

Na **fase de instabilidade**, o usuário realizará um número maior de atendimentos, mas, tão logo o usuário demonstre uma tendência à estabilização, evidenciada pelo controle da situação clínica e pela melhora dos indicadores clínicos, os atendimentos deverão ser espaçados e a equipe da APS assumirá um papel de monitoramento desses usuários.

O **plano de cuidado** é a forma ideal para a comunicação, entre as equipes da AAE e APS.

EDUCAÇÃO PERMANENTE

Significa um apoio para que os profissionais generalistas desenvolvam competências de conhecimento, habilidade e atitude.

O formato poderá ser de discussão de conteúdos teóricos de manejo clínico, discussão de casos, atendimento conjunto ou atendimento supervisionado.

Atuação como segunda opinião a distância, via telefone, chats de discussão, whatsapp, e-mail e outras formas.

Tudo isso implica em um conhecimento recíproco entre os profissionais generalistas e especialistas.

SUPERVISÃO

- Implica no deslocamento dos profissionais da AAE até as unidades da APS, para verificar junto com os profissionais generalistas a organização dos processos de cuidado dos usuários, as formas de registro e os resultados dos indicadores
- Conteúdo obrigatório: monitoramento dos planos de cuidado dos usuários de alto e muito alto risco

RESPONSABILIDADES

CONASS

Condução dos ciclos mensais de oficinas e tutorias nas unidades laboratório dos municípios e no ambulatório de especialidade;

- Apoio à distância, nos períodos de dispersão;
- Registro geral, monitoramento e avaliação do projeto.

RESPONSABILIDADES

SES (facilitadores e tutores)

- Participação nas oficinas e tutorias nas unidades laboratório dos municípios polo e no ambulatório de especialidade;
- Tutoria mensal nas unidades laboratório dos demais municípios;
- Supervisão do processo e apoio aos tutores municipais e à equipe do ambulatório de especialidade no período de dispersão;
- Elaboração geral da linha de base do projeto;
- Registro geral, monitoramento e avaliação do projeto.

RESPONSABILIDADES

AMBULATÓRIOS DE ESPECIALIDADE (tutores)

- Participação nas oficinas e tutorias no ambulatório de especialidade;
- Condução da organização dos macroprocessos no ambulatório de especialidade;
- Colaboração na elaboração da linha de base do projeto;
- Registro do desenvolvimento do projeto no ambulatório de especialidade, monitoramento e avaliação.

LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO

LABORATÓRIO DE INOVAÇÕES DE ATENÇÃO ÀS
CONDIÇÕES CRÔNICAS EM SANTO ANTONIO DO
MONTE-MG



SAMONTE – MG
APS/REDES

CONVITE

A Prefeita de Tauá, Patrícia Aguiar, tem a honra de convidar vossa senhoria para a solenidade de abertura de implantação do projeto de Planificação da Atenção Primária à Saúde. A conferência magna será proferida pelo Dr. Eugênio Viçosa. Será a primeira experiência realizada pelo CONASS em nível municipal, visando transformar a realidade do sistema local de saúde com ênfase na Atenção primária, fortalecendo a formação de todos os profissionais, reestruturando a rede de serviços e produzindo ciência.

Data: 20 de janeiro de 2014

Hora: 08h

Local: Auditório do Parque da Cidade



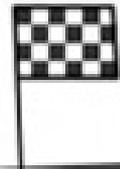
TAUÁ – CE
APS/REDES

Oficina
**GOVERNANÇA MACRORREGIONAL
DE REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE**

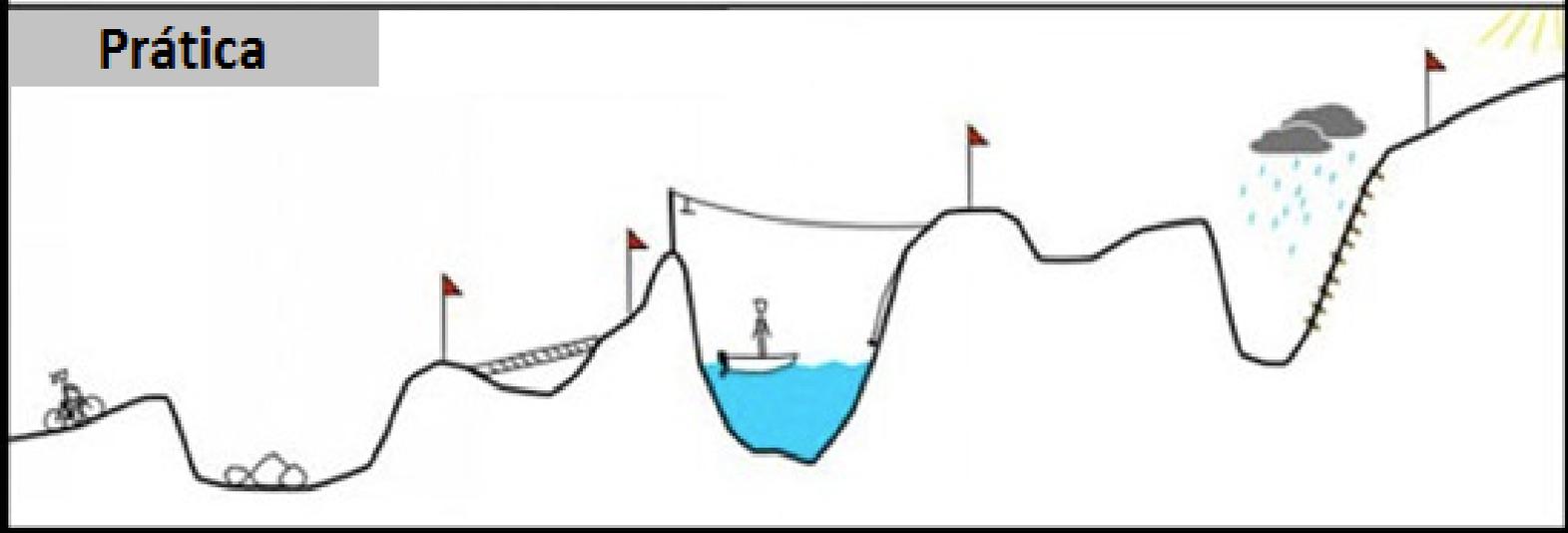


MARINGÁ – PR
GOVERNANÇA

Teoria



Prática



“A grande revolução nos sistemas de saúde só será possível quando o cerne da discussão for o valor gerado para o cliente”

Obrigada pela atenção!

leanecm@gmail.com